

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.



<http://10.5380/jpe.v20i0.101013>

ARTIGO

O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná

The last one to leave, turn off the lights: the precarization of teaching work as a cause of dropout in teacher education programs in Paraná

El último en salir, apague la luz: la precarización del trabajo docente como causa de la evasión en los cursos de profesorado en Paraná

*Kauane Nogueira da Silva¹
Gisele Masson²
Marco Antonio Bestetti Paccola³*

Citação: SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 20, e101013. Maio de 2026.

Submetido em: 27 de agosto de 2025
Aprovado em: 14 de janeiro de 2026

Resumo: Este artigo analisa a evasão nas licenciaturas em Matemática, Física e Química e o abandono da docência no Paraná, sob a ótica da precarização e mercantilização da educação. A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico, análise de documentos da APP-Sindicato e dados dos Censos da Educação (2023). Fundamentada no materialismo histórico-dialético, a pesquisa situa o fenômeno no decênio 2015-

¹Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Professora de Química da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). Londrina, Paraná, Brasil. Londrina, PR, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1949-4410>. E-mail: kauane.nogueira@uel.br

²Doutora em Educação. Professora Associada do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9799-5950>. E-mail: gimasson@uel.br

³Doutor em Ciências Sociais. Professor Colaborador do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor Efetivo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). Londrina, PR, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4305-7771>. E-mail: marco.a.paccola@uel.br

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.

2025, considerando a totalidade histórica e as contradições das reformas educacionais. Conclui-se que a evasão e o abandono da carreira estão intrinsecamente ligados à lógica capitalista, que precariza o trabalho e desvaloriza a remuneração docente.

Palavras-chave: Política educacional; Evasão nas licenciaturas; Condições de trabalho; Carreira docente.

Abstract: This article analyzes dropout rates in undergraduate teacher education programs in Mathematics, Physics, and Chemistry, as well as the abandonment of the teaching profession in the state of Paraná, from the perspective of the precarization and commodification of education. The methodology consisted of a bibliographic review, an analysis of documents from APP-Sindicato, and data from the Education Censuses (2023). Grounded in historical-dialectical materialism, the research situates the phenomenon in the 2015–2025 decade, considering historical totality and the contradictions of educational reforms. The study concludes that dropout and career abandonment are intrinsically linked to capitalist logic, which precarizes labor and devalues teachers' remuneration.

Keywords: Educational policy; Dropout in teacher education programs; Working conditions; Teaching career.

Resumen: Este artículo analiza la deserción en los programas de licenciatura en Matemáticas, Física y Química, así como el abandono de la docencia en el estado de Paraná, desde la perspectiva de la precarización y mercantilización de la educación. La metodología consistió en una revisión bibliográfica, el análisis de documentos del APP-Sindicato y datos de los Censos de la Educación (2023). Fundamentada en el materialismo histórico-dialéctico, la investigación sitúa el fenómeno en el decenio 2015–2025, considerando la totalidad histórica y las contradicciones de las reformas educativas. Se concluye que la deserción y el abandono de la carrera docente están intrínsecamente vinculados a la lógica capitalista, que precariza el trabajo y desvaloriza la remuneración docente.

Palabras clave: Política educativa; Deserción en los profesorados; Condiciones de Trabajo; Carrera docente.

Introdução

O cenário da formação de professores, no Brasil, tem revelado situações alarmantes que colaboram para a desvalorização do trabalho docente, o que, por consequência, contribui para o aumento da evasão nos cursos de licenciatura. Entretanto, o foco deste artigo não é discutir o processo de formação inicial, mas problematizar o desenvolvimento do fenômeno da evasão, que vem impulsionando o déficit de professores na Educação Básica, além de acarretar a “dupla evasão⁴”, conforme apresentado por Ristoff (1999).

A evasão discente é amplamente reconhecida por governos, pesquisadores e gestores como um problema persistente. Embora o acesso ao ensino superior ainda seja limitado, nas últimas duas décadas, o país passou por uma expansão significativa de matrículas. Essa ampliação, incentivada por políticas inclusivas nos setores público e

⁴Segundo Ristoff (1999) a dupla evasão refere-se ao início do curso de licenciatura e ao abandono da profissão docente, após a conclusão da formação inicial.

privado, resultou em maior oferta de vagas e em um corpo discente mais diversificado (Senkevics, 2021).

No entanto, com o aumento no número de matrículas, a evasão também se tornou parte da trajetória dos estudantes e das Instituições de Ensino Superior (IES). Do ponto de vista de Baggi e Lopes (2011, p. 370), a evasão é caracterizada como a “[...] saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso”.

O Ministério da Educação (Brasil, 1996, p. 12) define a evasão como:

[...] o abandono de curso antes de sua conclusão, resultante de uma decisão do aluno com base nas suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores escolares: estrutura curriculares e métodos pedagógicos que falham em despertar o interesse.

Cardoso (2008, p. 97) entende a evasão como “[...] alunos que saíram da universidade sem a conclusão do curso e sem formalizar transferência para outra universidade”. Já Ristoff (1997, p. 56) se refere à evasão, destacando que:

[...] não é exclusão, mas mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício, mas investimentos, não é fracasso – nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição, - mas a tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades.

A multiplicidade de interpretações dificulta uma definição exata do conceito, ou seja, a definição da evasão na Educação Superior não é consensual entre os autores que tratam do tema. Embora alguns tenham a mesma interpretação, que é o abandono definitivo do estudante em relação ao curso ou à instituição, a ocorrência do fenômeno de forma ampla e persistente, a despeito de suas definições conceituais, é o que permite a análise numa perspectiva de totalidade, ou seja, em suas múltiplas dimensões e determinações.

Segundo o Censo da Educação Superior de 2023 (INEP, 2024a), a evasão revela que os cursos de licenciatura são os mais afetados pela desistência estudantil. Entre os cursos com maior percentual de evadidos encontram-se os cursos de licenciatura em Física, licenciatura em Matemática, licenciatura em Letras Espanhol e licenciatura em Química. Dentro desse panorama, o Censo Escolar da Educação Básica, de 2023, divulgado

pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024b), indicam que, dos professores que lecionam no ensino médio, 96,0% possuem graduação completa (91,7% em licenciatura e 4,3% em bacharelado), enquanto 4,0% têm formação de nível médio ou inferior (INEP, 2024b).

As universidades públicas paranaenses têm registrado um aumento significativo na ociosidade de vagas em cursos de licenciatura, fator que, somado à evasão, pode levar ao encerramento de turmas conforme determina o Art. 58 da Lei Geral das Universidades (Paraná, 2021). Essa normativa, sancionada pelo governador Carlos Massa Ratinho Júnior em 2021, é acompanhada criticamente pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Tais problemas refletem múltiplas determinações, a exemplo das dificuldades socioeconômicas, da precariedade do sistema educacional e da desvalorização profissional. Além disso, o exercício docente distancia-se progressivamente da formação inicial, sendo marcado pela burocratização, pela “plataformização” e pela atribuição de disciplinas que divergem da área de formação do educador.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo central problematizar a evasão nos cursos de licenciatura e na carreira docente no estado do Paraná, correlacionando os determinantes sócio-históricos como a conjuntura de crise do capitalismo e a reestruturação produtiva, em consonância com as políticas do governo Ratinho Júnior (2019-presente) e de Roni Miranda, secretário de Educação desde 2023.

Para atingir o objetivo central, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico nas seguintes fontes: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, Scielo e documentos no Portal do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP Sindicato). As análises dos dados estatísticos são do Censo da Educação Superior e do Censo Escolar da Educação Básica de 2023, publicados em 2024. O referencial teórico-epistemológico que conduziu a análise e as discussões sobre a evasão foi o materialismo histórico-dialético.

Método e Metodologia

Durante o processo de pesquisa, utilizamos descritores para organizar e restringir nossa coleta de dados. Os descritores adotados foram: evasão nos cursos de licenciatura,

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.

evasão nos cursos de licenciatura no estado do Paraná, abandono docente e evasão estudantil no ensino superior. Para a seleção das pesquisas, estabelecemos os seguintes critérios: conexão direta com a evasão nos cursos de licenciatura no estado do Paraná, com prioridade para os cursos oferecidos por Universidades Públicas; artigos científicos publicados entre 2015 e 2025.

O recorte justifica-se pelo acentuado crescimento da evasão no ensino superior em um decênio de densas rupturas sociopolíticas. O ciclo neoliberal, intensificado após o golpe de 2016, impôs a Reforma do Ensino Médio - Lei nº 13.415 (Brasil, 2017) cuja fragmentação curricular gerou um déficit formativo que compromete a permanência discente nos cursos de licenciatura.

Somam-se a este cenário os sucessivos cortes orçamentários, a instabilidade de programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (Bartochak et al., 2021), e os impactos da pandemia de Covid-19. A adoção do ensino remoto emergencial aprofundou as desigualdades educacionais e as vulnerabilidades, consolidando-se como fator determinante para a ampliação do abandono acadêmico no período.

Após a primeira análise, foram selecionados 22 artigos, conforme sistematizados no Quadro 1:

Quadro 1 – Artigos científicos sobre a evasão nos cursos de licenciatura (2015 a 2025)

Curso de licenciatura	Autores	Ano	Categorias
Informática e Química	Massi e Villani; Souza, Morais e Júnior	2015	Artigo
Pedagogia	Daitx, Loguercio e Strack; Laham, Souza e Lemes	2016	Artigo
Ciências, Matemática, Física e Química	Arrigo, Souza e Broietti; Lima e Pimentel	2017	
Química	Silva e Figueiredo	2018	Artigo
Ciências Biológicas, Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química	Anjos <i>et al.</i> , Rangel <i>et al.</i> ; Sampaio e Silva; Wilhelml e Schlosser	2019	Artigo
Física	Heidemann e Oliveira; Pigosso <i>et al.</i> ; Silva Ramos e Gomes	2020	Artigo
Ciências Biológicas, Física e Letras Portugêses	Claudino e Gasnier; Dias <i>et al.</i> ; Rolim e Almeida	2021	Artigo
Física	Silva e Cabral	2022	Artigo
Química	Deimling e Lima	2023	Artigo

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.

Curso de licenciatura	Autores	Ano	Categorias
Matemática	Carniel e Espinosa; Micheleti <i>et al.</i>	2024	Artigo
Física	Oliveira <i>et al.</i> ;	2025	Artigo

Fonte: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Scielo, organizado pelos autores (2025).

Para o levantamento documental, realizamos a consulta de documentos legais e oficiais como o Censo da Educação Superior de 2023 (INEP, 2024a) e o Censo Escolar da Educação Básica de 2023 (INEP, 2024b). Segundo Evangelista (2012, p. 8), os documentos são produtos de informações selecionadas “[...] de avaliações, de análises, de tendências, de recomendações, de proposições. Expressam e resultam de uma combinação de intencionalidades, valores e discursos; são constituídos pelo e constituintes do momento histórico”.

Após a leitura dos documentos, realizou-se uma análise mais aprofundada, levando em consideração nosso método de pesquisa, neste caso, o materialismo histórico-dialético. O método dialético nos permite interpretar a realidade na sua totalidade, ou seja, a visão de mundo compreendida na sua materialidade ou concreticidade. Lukács (2013, p. 11) esclarece que:

A ‘totalidade’ no novo sentido (ontológico) marxista tem um papel fundamental nessa investigação. Ela constitui o eixo para a correta compreensão das leis do desenvolvimento objetivo do real, assim como a dialética é o eixo dos nexos entre seus momentos. Filosoficamente, são Marx e Lenin que lhe mostram o caminho para satisfazer – dentro dos limites da nossa capacidade de conhecimento – essa ‘pretensão de totalidade’.

Trata-se de um processo inserido em uma totalidade social, atravessado por múltiplas determinações. Assim, sua compreensão exige a articulação dialética entre a realidade concreta, suas manifestações mais evidentes e os processos gerais que se expressam nas políticas educacionais, buscando suas causas na base estrutural da sociedade capitalista. À luz dessa perspectiva, a próxima seção apresenta os resultados do levantamento da produção acadêmica e dos documentos, em diálogo com a fundamentação teórica.

Crise na Educação: a saída silenciosa de quem ensina

A palavra desistir, segundo o dicionário Novo Aurélio Século XXI (Ferreira, 1999) significa “não prosseguir (num intento); renunciar”. Nesse caminho, mais especificamente na Educação Superior, essa desistência se tornou um processo gradativo nos cursos que formam professores para atuarem na Educação Básica, desenvolvendo o fenômeno da evasão. Segundo os dados do último Censo da Educação Superior, de 2023, a evasão é extremamente elevada, com 59% dos estudantes abandonando o curso antes de finalizá-lo. Essa taxa de abandono é uma questão relevante, particularmente em instituições públicas, onde a taxa de conclusão é inferior entre os estudantes cotistas. Entre os cursos com maior índice de evasão, apresentam-se a licenciatura em Física, a licenciatura em Letras Espanhol, a licenciatura em Matemática e a licenciatura em Química (INEP, 2024a).

Nesse sentido, pesquisadores da área têm buscado compreender os fatores que provocam o desenvolvimento desse fenômeno, realizando investigações específicas sobre a evasão em cursos. É importante ressaltar que, nas pesquisas, o que predomina no âmbito das políticas educacionais brasileiras são os estudos sobre a evasão de curso, embora também existam outros trabalhos focados na evasão institucional e na evasão do sistema. Conforme o Ministério da Educação (1997, p. 13), a evasão é classificada em três tipos: a) evasão institucional; b) evasão de curso; e c) evasão do sistema.

Nos 22 artigos analisados, investigam-se as causas da evasão em cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Informática, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, com abordagens quali-quantitativas. Os estudos indicam que a evasão é um fenômeno multifatorial, condicionado pela instituição, pelo curso e pela trajetória dos estudantes.

Massi e Villani (2015) buscaram entender os baixos índices de evasão observados entre os discentes do curso de licenciatura em Química da UNESP. Para isso, a análise foi conduzida com base na *Teoria da Integração do Estudante (TIE)*, proposta por Vincent Tinto (1975), que foca na integração social e acadêmica dos estudantes, como elementos-chave para sua permanência na universidade. Segundo os autores, as condições proporcionadas pela universidade, que explicitamente ou implicitamente promovem a atualização de disposições dos alunos, favorecem a integração social e acadêmica e explicam, em grande parte, os baixos índices de evasão.

Souza et. al. (2015), ao investigarem a evasão no curso de licenciatura em Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) observaram que muitos estudantes buscavam o curso como uma forma de ascensão profissional. No entanto, a

falta de assistência estudantil, a necessidade de conciliar trabalho e estudo e uma possível inadequação entre expectativas e realidade do curso contribuíram para a decisão de evasão. Ainda que parte dos estudantes demonstrasse interesse em retornar ao IFRN, a maioria o faria em outro curso.

Micheleti et al. (2024) analisaram os condicionantes da interrupção da trajetória acadêmica de estudantes da licenciatura em Matemática. Por meio de entrevistas estruturadas, fundamentadas na teoria *bourdieusiana*, o estudo evidenciou que o capital cultural influencia diretamente a relação dos estudantes com o saber matemático e sua permanência no curso.

O estudo de Anjos et al. (2019) teve como objetivo apresentar os dados coletados referentes aos cursos de Ciências Biológicas, Letras, Matemática e Pedagogia. Os autores constataram que “o curso de Matemática tem apresentado a menor concorrência no vestibular, segundo relatórios de concorrência no processo seletivo divulgado pela UNEB” (Anjos et al., 2019, p. 376). Isso significa que, em comparação com outros cursos, a licenciatura em Matemática tem uma procura menor, o que resulta nas vagas ociosas que as universidades têm enfrentado.

Em relação a esse aspecto, os autores Sampaio e Silva (2019), Pigosso et al. (2020) Cordeiro (2021), Carniel e Espinosa (2024) e Oliveira et al. (2025) relatam que os estudantes demonstram pouco apreço pela profissão docente, assim como falta de motivação por parte dos professores, o que indica uma desvalorização social da carreira.

Reisdoefer (2020, p. 164) afirma que:

Historicamente, a profissão docente não é valorizada no país, principalmente na escola pública, palco constante de greves, conflitos, falta de investimentos. A desvalorização da profissão por parte de um Estado que comumente considera a Educação como despesa, e não como investimento, tem contribuído para uma evasão na profissão, e há indicação de que existem poucas perspectivas para a solução deste problema.

Nos cursos que habilitam professores em Matemática, Física e Química para atuarem na Educação Básica, Arrigo et. al. (2017), Lima e Pimentel (2017), Silva e Figueiredo (2018), Sampaio e Silva (2019), Dias et al. (2021) e Deimling e Lima (2023) apresentaram, dentre os fatores relacionados à evasão dos estudantes nos cursos de licenciatura em Ciências, Matemática, Física e Química, a dificuldade com a disciplina de Cálculo I, que demonstra maior incidência durante o primeiro ano do curso. Daitx *et. al*

(2016) destacam fatores como acolhimento inadequado, dificuldades metodológicas e alta taxa de reprovação nos períodos iniciais dos cursos.

No que se refere ao estado do Paraná, segundo informou a Folha de Londrina (2023) com base em dados da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), os cursos que registram a maior taxa de abandono, chegando a 60%, são as licenciaturas, principalmente nas áreas de Matemática, Geografia, Química e Filosofia. Em contrapartida, cursos como Medicina apresentam uma taxa de desistência de aproximadamente 1%. Ao investigar e avaliar os estudos relacionados aos cursos de licenciatura em universidades públicas, notamos que, apesar do crescimento e do impacto desse fenômeno, poucas obras foram publicadas nos últimos dez anos. Esse hiato acadêmico é alarmante considerando a intensificação de um fenômeno crítico: às instituições de ensino superior enfrentam dificuldades crescentes para atrair e manter estudantes, especialmente nas áreas de Matemática, Física e Química.

Como consequência, dados do Censo Escolar de 2023 (INEP, 2024b) revelam que parte dos docentes da Educação Básica não possui formação específica ou habilitação para lecionar determinadas disciplinas. Além disso, conforme Longhini (2011), muitos professores atuam em múltiplas escolas para completar a carga horária, o que intensifica a precarização do trabalho docente.

Segundo Tartuce et al. (2010), com um número crescente de profissionais que atuam nas Ciências Exatas sem a formação adequada, projeta-se um risco para a formação escolar no Ensino Básico. Essa questão se torna ainda mais crítica, visto que essa área enfrenta uma escassez significativa de docentes, conforme reconhece Gatti et al. (2019, p. 21), ao afirmar que “[...] não é de hoje que enfrentamos dificuldades em ter professores habilitados para cobrir as demandas da população escolarizável, dificuldades para oferecer uma formação sólida [...]”.

Compõe ainda esse cenário precarizado a Reforma do Novo Ensino Médio, realizada por meio da Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), aprovada no governo de Michel Temer (2016), que trouxe mudanças na estrutura do currículo da Educação Básica e impactou diretamente o trabalho docente. Na reformulação do currículo do Ensino Fundamental e Médio, Língua Portuguesa e Matemática se tornaram componentes curriculares indispensáveis em todas as séries. No entanto, áreas do conhecimento, como Sociologia, Filosofia e Artes, sofreram diminuições significativas na sua carga horária, abrindo

possibilidades para novas propostas, a exemplo dos componentes curriculares Educação Financeira, Projeto de Vida, Empreendedorismo e Pensamento Computacional.

Destaca-se que essa “reforma” foi realizada sob forte influência de organizações internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Mundial, sob a alegação de progressos tecnológicos e a exigência de satisfazer as “necessidades” dos alunos, adequando a educação à sociedade contemporânea.

Segundo Boutin e Flach (2022), a Reforma do Novo Ensino Médio é marcada pela influência de grupos privados sobre a educação pública, orientando a formação da juventude a uma lógica de classe. As mudanças recentes impactam tanto a formação dos estudantes quanto o trabalho docente, intensificando a sobrecarga, a confusão dos itinerários formativos e o desânimo profissional.

Diante disso, além da alarmante evasão nos cursos de licenciatura, notamos a agudização da precarização do trabalho docente, caracterizada por uma crescente desqualificação social e pelo avanço da mercantilização. Tais fenômenos, segundo Antunes (2018), inserem-se no processo de reestruturação produtiva do capital, iniciado na década de 1970. A crise de acumulação desse período levou o capital a buscar alternativas à tradicional relação entre capital e trabalho, até então estruturada no assalariamento formal. Eclodem novos arranjos trabalhistas que visam, fundamentalmente, a retomada da acumulação mediante o aprofundamento da exploração do trabalho e da geração de mais-valor. “O resultado dessa processualidade é que, em todos os espaços possíveis, os capitais convertem o trabalho em potencial gerador de mais-valor [...] não importando se suas atividades são mais intelectualizadas ou mais manuais” (Antunes, 2018, p. 36).

Esse processo está em consonância com o modelo de “qualidade total”, que permeia a gestão pública fortemente a partir das reformas neoliberais da década de 1990, submetendo os serviços públicos à lógica da mercantilização e da “eficiência” pautada pelos padrões do mercado. Frigotto (2010, p. 57) aponta que, nesse contexto, a educação deixa de ser um direito social passa a se tornar uma mercadoria, em que a qualidade é medida pela capacidade de adequar os sujeitos à estrutura produtiva vigente enquanto o discurso da eficiência e produtividade oculta o conflito de classes e as contradições do modelo capitalista como determinantes das condições de trabalho

nesse âmbito. É nesse contexto que o trabalho docente tem sofrido intensa precarização, culminando no conseqüente abandono da carreira por parte de professores exauridos pela intensificação laboral.

Nesse sentido, entendemos tal fenômeno articulado intrinsecamente com as mudanças estruturais ocasionadas a partir de novas investidas do processo de acumulação capitalista sobre a área da educação, operando sob a lógica da “Qualidade total”. Esse movimento busca a realização de uma dupla função sistêmica: por um lado, a adequação técnica e ideológica da formação das classes subalternas às necessidades voláteis e expectativas do mercado de trabalho flexibilizado — o que Frigotto (2010) identifica como a redução da educação à formação de “capital humano” — e, por outro lado, a abertura e a ampliação de um vasto mercado educacional. Esse mercado, cada vez mais oligopolizado por grandes grupos econômicos, converte o direito à educação em uma mercadoria estratégica, servindo como uma fronteira de expansão para a reprodução do capital e para a extração de valor sobre o trabalho intelectual docente.

O abandono da docência: uma luz que se apaga

No Brasil, o trabalho docente tem se tornado cada vez mais precarizado, o que contribui para o aumento da desvalorização da profissão. Apesar das mudanças políticas sob distintos governos (alguns apresentam programas, projetos e políticas que visam beneficiar a educação), observa-se uma tendência de precarização e desmonte da Educação básica ao longo das últimas décadas.

Segundo dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior em São Paulo (SEMESP) em amostragem sobre a carreira docente na educação básica no Brasil, 79,4% dos professores já pensaram em desistir da carreira, 67,6% se sentem inseguros e/ou frustrados em relação ao futuro profissional e 53,6% demonstram insatisfação com a carreira. Dos professores que estavam atuando entre 2019 e 2024, 29,9% alegaram a necessidade de complementar a renda com outras fontes para poder sobreviver, sendo a baixa remuneração o principal aspecto alegado como motivo para pensar em desistir da carreira. Ademais, 52,3% já sofreram algum tipo de violência no desempenho da função, sendo que 17,7% alegam sofrer violência semanalmente ou diariamente (SEMESP, 2024).

Os dados demonstram uma situação de precarização que reflete diretamente nas perspectivas da carreira, tanto para os professores que já atuam na docência quanto para aqueles ainda em formação. Esse cenário permite estabelecermos uma relação direta entre a evasão dos cursos de licenciatura com as condições de trabalho na Educação Básica, tendo em vista ser este o principal destino dos licenciados. Nesse sentido, para além dos aspectos elencados pelas pesquisas sobre a evasão, é fundamental considerarmos a precarização do trabalho docente como um dos principais motivadores deste fenômeno. A exemplo do que destaca Masson (2016), a valorização do magistério envolve três dimensões: condições de trabalho, formação e carreira e remuneração, além das questões relacionadas à saúde docente. Entretanto, a remuneração é apontada como condição primária para a permanência dos profissionais na carreira devido à garantia de subsistência humana.

Nesse sentido, no estado do Paraná, sob o governo de Carlos Massa Ratinho Júnior, a despeito dos festejados desempenhos obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), observa-se a reafirmação da tendência da precarização da carreira docente, uma vez que o estado não assegura mínimas condições para seu quadro docente, como o pagamento do piso salarial e a atualização da data-base. Segundo o Ministério da Educação (2025), o piso salarial profissional nacional dos professores da educação básica, em 2025, com jornada de 40 horas semanais, é de R\$ 4.867,77, estabelecido pela Lei Federal nº 11.738 (Brasil, 2008), sendo atualizado em 6,27% em comparação ao ano passado. No Paraná, o valor do piso inicial para os professores, conforme as informações contidas no site e na tabela salarial informada pela APP-Sindicato (2025a), para professores com 40 horas, corresponde a R\$4.420,00 abaixo, portanto, do piso. Além do salário-base, os profissionais recebem auxílio-transporte no valor de R\$891,32 e gratificação de tecnologia e ensino (GTE) de R\$846,32, o que acaba por mascarar essa realidade. Contudo, é importante lembrar que essas gratificações podem ser retiradas a qualquer momento, já que perfazem verbas não salariais e, desta forma, não estão incorporadas ao salário dos docentes.

Além da desvalorização salarial, as condições de trabalho são outro aspecto da precarização. O governo do estado descumpriu recentemente a decisão do Supremo Tribunal de Justiça e manteve a ilegalidade do número das horas atividades. De acordo com a APP-Sindicato, a jornada de trabalho dos professores e pedagogos deve ser definida

em hora-aula (50 minutos), conforme determina a Lei Complementar nº 174 (Paraná, 2014). Assim, um docente com carga horária de 20 horas-aula semanais tem direito a 13 horas-aula de ensino direto e 7 horas-atividade destinadas à preparação e a outras demandas do trabalho docente. Porém, o governo do Paraná adota o cálculo baseado na hora relógio (60 minutos) para distribuir o tempo dos professores tanto em sala de aula quanto nas atividades extraclasse. Essa prática aumenta a carga de trabalho e a sobrecarga dos profissionais da educação, desrespeitando um direito fundamental e histórico que a categoria conquistou.

Também se observa o adoecimento dos docentes que são frequentemente pressionados por objetivos definidos pelas secretarias de educação, como a realização constante das atividades em plataformas digitais, sob a supervisão dos Núcleos Regionais de Educação. É nesse contexto que a tecnologia “invadiu” o ambiente escolar e tomou a dianteira do processo ensino-aprendizagem.

Segundo a APP-Sindicato (2025b), em 2024, mais de 8.800 professores da rede pública estadual do Paraná foram afastados por questões de saúde mental, o que corresponde a aproximadamente 23,5% do total de professores efetivos. Entre os principais motivos apontados estão a ansiedade, a depressão, o estresse, a pressão por resultados e metas, a indisciplina dos alunos e a falta de apoio institucional. Esses são alguns dos motivos que levam os professores a considerar o abandono das salas de aula e da profissão.

É fundamental, portanto, compreender o fenômeno da evasão e da precarização do trabalho docente, assim como os sintomas acima descritos, dentro de um contexto mais amplo, marcado por transformações do modo de produção capitalista. A compreensão das transformações contemporâneas se situa no âmbito da crise que atravessa o sistema do capital desde o último quartel do século XX. Diferente das crises conjunturais do passado, o cenário atual revela uma crise estrutural do capital que não se limita a espasmos cíclicos de mercado, mas atinge os fundamentos da reprodução social (Antunes, 2011, p. 12). Sob a ótica do materialismo histórico, essa crise marca a transição de um modelo de acumulação fordista para a lógica da acumulação flexível, em que o capital, em sua contínua busca pela reprodução da acumulação, passa a mercantilizar novos espaços sociais, como a educação e os serviços públicos.

Esse movimento não ocorre sem profundas sequelas sociais. O esgotamento do arranjo político econômico do pós-guerra e a ascensão neoliberal, a partir dos anos 1990 no Brasil, impuseram uma reestruturação produtiva que tem na precarização do trabalho o seu eixo motor. Não se trata de um erro de percurso ou de uma falha de gestão, mas de uma necessidade do sistema em manter sua sobrevivência. É dentro dessa dinâmica de corrosão de direitos e intensificação da exploração que se inserem as discussões sobre os objetos deste trabalho.

A crise estrutural do capital força o sistema a buscar “linhas de menor resistência” para garantir sua acumulação. Entre esses esforços, destaca-se a precarização do trabalho, intensificada a partir da década de 1970 sob o manto da flexibilização. Ao ampliar a extração de mais-valia absoluta e reduzir garantias sociais, o capital utiliza a deterioração do trabalho como uma alternativa para mitigar os efeitos de sua própria crise, revelando a face mais cruel de sua tentativa de autorreprodução. (Antunes, 2011 p. 13).

A adoção do modelo de “Qualidade total” na educação, ao incorporar princípios como a eficiência gerencialista, a padronização de resultados e a satisfação do “aluno-cliente”, submete essa esfera à lógica dos mercados, abrindo caminho para a mercantilização. Segundo Frigotto (2010) essa transposição converte o direito à educação em uma mercadoria, enquanto a escola passa a ser gerida como uma unidade de produção de “capital humano”.

Nesse sentido, a busca pela “eficiência” e a imposição de metas atreladas a índices, mascaram a intensificação do trabalho docente e a fragmentação do saber, reduzindo a formação integral a uma reprodução mecânica e estéril que visa apenas a adaptação dos sujeitos frente às necessidades voláteis do processo de acumulação de capital. Segundo Teixeira (2025), os efeitos desse processo sobre o trabalho docente já são significativos, pois há a previsão de que o Brasil poderá ter carência de 235 mil professores da Educação Básica até 2040. Esse déficit já havia sido apontado por Frigotto (2007), ao problematizar a falta de professores da Educação Básica devido às condições de trabalho, ao envelhecimento da categoria e à falta de investimento. Não cabe aqui mensurar as inúmeras dificuldades que a profissão vem enfrentando nos tempos atuais, mas sim problematizar o abandono desses profissionais.

Trata-se, portanto, de uma análise das condições que favorecem o desenvolvimento e a reprodução da evasão e do abandono da profissão docente após a conclusão da graduação, fenômenos que impactam diretamente os cursos de licenciatura e a Educação Básica. Evidencia-se que fatores como desmotivação, condições de trabalho precarizadas, falta de reconhecimento e ataques à categoria contribuem para a intensificação desse problema. Diante da diversidade de sujeitos, instituições e contextos, a evasão configura-se como um fenômeno complexo e dinâmico.

Nesse sentido, as pesquisas devem apreender o fenômeno em sua essência, tendo o trabalho como mediação. Para Lukács (2013), embora o trabalho seja o elemento central da relação entre o ser humano e a realidade material e social, ele se desenvolve sob profundas contradições. Na lógica do estranhamento, aquilo que deveria expressar a essência humana transforma-se em atividade alienada, na qual o trabalhador se distancia de sua ação e de seus resultados. Nesse contexto de precarização, emerge o questionamento de Araújo e Purificação (2021): a escolha pela docência decorre de uma vocação ou da ausência de alternativas?

Conforme Araújo e Purificação (2021), há um crescente desinteresse juvenil pela docência. Apesar dos investimentos em infraestrutura e reformas, os resultados são limitados, evidenciando que sistemas robustos são ineficazes sem profissionais motivados, qualificados e com condições dignas de trabalho.

Segundo Masson (2017), a desvalorização docente integra a lógica capitalista, dificultando a atração e a permanência na carreira. Fatores como trabalho precário, baixa remuneração e limites na formação são mediações que revelam a subsunção da educação às demandas do capital.

Nesse sentido, é essencial compreender que, no sistema capitalista e em especial na conjuntura atual, o trabalho docente tem se tornado ainda mais alienado e mercantilizado, submetido a uma lógica reprodutivista pautada em índices de eficiência e metas de produtividade. Assim, observamos a reformulação dos currículos, a mercantilização da formação inicial com a oferta de cursos de licenciaturas a distância (EAD), a implementação brusca de tecnologias no ambiente escolar, a transformação das escolas em unidades cívico-militares ou de tempo integral, além da terceirização da gestão de escolas públicas para grupos privados (Programa Parceiros da Escola) como recentemente tem acontecido no estado do Paraná.

Por fim, todos os dados e determinantes que contribuem para o desenvolvimento e reprodução do fenômeno da evasão nos cursos de licenciatura deve ser compreendidos dentro desse contexto mais amplo. É preciso olhar para os fragmentos que constituem a história, uma história de desvalorização, uma história de luta, uma história de reformas, uma história de exploração, uma história política.

Considerações finais

Buscamos problematizar, por meio da análise dos dados, a evasão, a desistência e o abandono nos cursos de licenciatura em Matemática, Física e Química e o abandono da profissão a partir da precarização da Educação Básica e da sua mercantilização. Desistência que é resultado de múltiplas determinações, como reprovações, questões financeiras, falta de perspectivas, dificuldades de adaptação, rigidez dos currículos, falta de apoio institucional, falta de identificação com o curso e a profissão, entre outros, conforme demonstrado pelas pesquisas anteriormente elencadas.

Concomitantemente, aqueles que persistem e estão na escola, no dia-a-dia, ministrando aulas, ou seja, vivenciando a realidade como ela é, deparam-se com diversos motivos que afetam a sua decisão em continuar na profissão ou até mesmo nos cursos de licenciatura, motivos esses que desmotivam, precarizam, desmerecem e levam ao adoecimento.

Diante desse cenário, impõe-se com urgência a reflexão sobre o trabalho e a carreira docente como um dos aspectos mais importantes para o abandono nos cursos de licenciatura e da profissão. Nesse sentido, é necessário compreender esse fenômeno em sua totalidade, inserido em um conjunto amplo de determinações sociais, no qual a dinâmica de acumulação de capital tem papel fundamental. Assim, apenas por meio da análise dos avanços do processo de mercantilização sobre a educação, do qual resultam tanto a precarização do trabalho quanto a desvalorização da carreira docente, é que podemos compreender de forma ampla e aprofundada o fenômeno da evasão.

Referências

ANJOS, Ana Paula Souza; SILVA MARTINS da, Nilza; PIGNATA, Emilia Karla de Araujo Amaral. **A evasão nos cursos de licenciatura da UNEB e os impactos na formação docente no oeste da Bahia**. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 28, n. 1, p. 367-380, 2019.

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.

ANTUNES, Ricardo. Introdução. In: MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**. São Paulo: Boitempo. 2018

APP-SINDICATO. **Secretaria da Educação confirma manutenção do valor da GTE para o próximo período**. Divulgado em 29 maio de 2025a. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/secretaria-da-educacao-confirma-manutencao-do-valor-da-gte-para-o-proximo-periodo/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

APP-SINDICATO. **Mais de 89 mil professores(as) da rede estadual do Paraná foram afastados(as) para tratamento de saúde mental em 2024**. Divulgado em 31 maio de 2025. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/mais-de-89-mil-professoras-da-rede-estadual-do-parana-foram-afastadosas-para-tratamento-de-saude-mental-em-2024/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

APP-SINDICATO. **Assembleia da APP-Sindicato aprova jornada de lutas contra política de adoecimento e assédio da Secretaria da Educação**. *APP Sindicato*, divulgado em 8 jun. 2025b. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/assembleia-da-app-sindicato-aprova-jornada-de-lutas-contrapolitica-de-adoecimento-e-assedio-da-secretaria-da-educacao/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ARAÚJO, Sidnei Ferreira; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. **Ser professor: vocação ou falta de opção? Os motivos que envolvem a escassez de jovens na profissão docente no Brasil**. *Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais*, v. 2, n. 1, p. 11-18, 2021.

ARRIGO, Viviane; SOUZA, Miriam Cristina Covre de; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. **Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em Química**. *ACTIO*, Curitiba, v.2, n.1, p.243-262, jan./jul.2017

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 16, n. 02, p. 355-374, 2011

BARTOCHAK, Ântony Vinícius; SANTOS, Everton Rodrigo; SANFELICE, Gustavo Roese. **PIBID la trayectoria de la política de iniciación de la docencia**. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 15, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-19692021000100133&script=sci_abstract&tlng=es Acesso em: 18 abr 2025

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1996.

BRASIL. MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília-DF, 1997. Disponível em: Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 01, p. 112-136, mar. 2021

BRASIL. **Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008**. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.

educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm. Acesso em: 18 mai. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415. Acesso em: 16 maio 2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Piso salarial dos professores tem reajuste acima da inflação**. Brasília, DF: MEC, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/piso-salarial-dos-professores-tem-reajuste-acima-da-inflacao> Acesso em: 18 maio 2025

BOUTIN, Aldimara Catarina Brito Delabona; FLACH, Simone de Fátima. **A influência dos agentes privados na reforma do Ensino Médio**. Ensino em Re-Vista, v. 29, 2022.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/44.pdf> Acesso em: 30 jan 2025

CARNIEL, Larissa; ESPINOSA, Tobias. **UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**. VIDYA, v. 44, n. 1, p. 267-286, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/4818> Acesso em: 30 jan. 2025

CORDEIRO, Aline Fernanda. **Evasão nos cursos de licenciatura da Unespar/Campo Mourão: perspectiva dos(as) evadidos(as)**. 158 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, Campo Mourão, 2021.

DAITX, André Cristo; QUADROS LOGUERCIO, Rochele de; STRACK, Ricardo. **Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS. Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21, n. 2, p. 153-178, 2016.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; DE LIMA, Alessandra Mayra. **EVASÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: A LICENCIATURA EM QUÍMICA EM FOCO. Atos de Pesquisa em Educação**, v. 18, p. e10340-e10340, 2023.

DIAS, Luciano Cardoso. Ramos, Matheus. Oliveira, Vinícios. A. Borrero, Pedro P. G. **Investigação da evasão no curso de Física-Licenciatura da Unicentro**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 36628-36641, 2021. Disponível <https://www.academia.edu/download/83378229/22112.pdf> Acesso em: 30 jan. 2025

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**, v. 1, p. 52-71, 2012.

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.

FOLHA DE LONDRINA. **Evasão nas universidades estaduais no Paraná chega a 52 %**. Folha de Londrina, Londrina, 15 nov. 2023. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/evasao-nas-universidades-estaduais-no-parana-chega-a-52-3241786e.html>. Acesso em: 2 jun 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação profissional e capitalismo dependente**: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. Trabalho, educação e saúde, v. 5, n. 3, p. 521-536, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica e social capitalista. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B.A; BARRETO, E. S. André, M. E. D. A; ALMEIDA, C. A. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. 350p.

INEP. **Censo da Educação Superior: 2023**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024. Publicado em 03 de outubro de 2024a.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica: 2023**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024b.

LIMA, Keycinara Batista; PIMENTEL, Elizabeth Tavares. **Vocação Profissional e Impactos na Evasão Universitária Profissional** Vocation and Impacts in the University Evasion. 2017.

LONGHINI, Iara Maria Mora *et al.* **Histórias de vida de professoras e ensino de biologia no Brasil: formação, saberes e práticas docentes. 2011. Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13624> Acesso em: 12 abr 2025

LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social: II**. Tradução de Nélio Schneider (com a colaboração de Ivo Tonet e Ronaldo Vielmi Fortes). Revisão técnica Ronaldo Vielmi Fortes (com a colaboração de Elcemir Paço Cunha). Prefácio Guido Oldrini. Boitempo, 2013.

MASSI, Luciana; VILLANI, Alberto. **Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações**. Educação e Pesquisa, v. 41, p. 975-992, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/QChjh3J7vVtFDVgc7wTRZqN/?format=html> Acesso em: 10 maio 2025

MASSON, Gisele. **A valorização dos professores e a educação básica nos estados. Retratos da Escola**, v. 10, n. 18, 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/656/693> Acesso em 23 fev 2024

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.

MASSON, Gisele. **Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente.** Educação & Sociedade, v. 38, n. 140, p. 849-864, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Y4GnNgbwFYxX4FwxJ3g5JcN> Acesso em 23 fev 2024

MICHELETI, Laís Inês Sanseverinato; CARMIGNOLLI, Andreza Olivieri Lopes; MUZZETI, Luci Regina; OLIVEIRA, Maria Fernanda Celli de; MENDES, Jhennyfer Marques Gomes; PECCIN, Daniela Aparecida. **Evasão em licenciaturas matemáticas: relação entre capital cultural e o conhecimento matemático.** Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 9, p. 1-17, 2024.
<https://www.researchgate.net/publication/384280826> Evasao em licenciaturas matematicas relacao entre capital cultural e o conhecimento matematico Acesso em 13 jun 2025

OECD (2019), **Education at a Glance 2019: OECD Indicators**, OECD Publishing, Paris, 2019.

OLIVEIRA, Rosilda Cabalini Martins *et al.* **Estudo da evasão e fatores motivacionais no curso de Física Licenciatura da UFES–São Mateus. Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 5, p. e8484-e8484, 2025.

PARANÁ. **Lei Complementar nº 174, de 03 de julho de 2014.** Altera dispositivos da Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004, relativos à hora-atividade. Curitiba: Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, 2014.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. **LEI GERAL DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS DO PARANÁ** - Proposta para debate nas IEES. Curitiba, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/com/portal/pages/arquivos/INFORMACOES%20LGU.pdf>. Acesso em 20 maio 2025

PARANÁ. Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. **Lei nº 20.933, de 17 de dezembro de 2021.** Curitiba: Diário Oficial do Estado, n. 11082, 20 dez. 2021. Disponível em: <https://www.seti.pr.gov.br/institucional/legislacao-atos-normativos>. Acesso em: 16 maio 2026.

PIGOSSO, Letícia Tasca; RIBEIRO, Bruna Schons; HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque. **A Evasão na Perspectiva de quem Persiste: um Estudo sobre os Fatores que Influenciam na Decisão de Evadir ou Persistir em Cursos de Licenciatura em Física Pautado pelos Relatos dos Formandos. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 245-273, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/16189> Acesso em: 13 maio 2025

REISDOEFER, Deise Nivia. **Os descaminhos da docência: narrativas de egressos de curso de licenciatura em matemática que não exercem a profissão.** 2020. 311f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Considerações sobre a evasão.** In: VASCONCELOS, Silvia Ines Coneglian Carrilho de (org.). Expressão sobre a graduação. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997. p. 09-32.

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.

RISTOFF, Dilvo I. A tríplice crise da universidade brasileira. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 4, n. 03, p. 09-14, 1999.

ROLIM, Maria José; ALMEIDA, Danusa Mendes. **A evasão estudantil no curso de letras português da FECLESC. Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4532> Acesso em 10 maio 2025

SAMPAIO, Jarbas Cordeiro; SILVA, Karine Socorro Pugas. **Evasão na licenciatura em matemática: desafios e ações. Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 31096-31106, 2019.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 14ª Edição: Pesquisa Perfil e desafios dos Professores de Educação Básica no Brasil. 2024.** Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2024/04/resultados-pesqdocenteseb.pdf> Acesso em: 23 jan. 2025

SENKEVICS, Adriano Souza. **A expansão recente do ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020. Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais**, v. 3, n. 4, p. 199-246, 2021.

SILVA RAMOS, Antoneli; GOMES, Paulo César. **Voz aos Evadidos: a Evasão Escolar da licenciatura em Matemática ofertada na Educação a Distância na UniCesumar. EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020.

SILVA, Kauane Nogueira; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. **Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. ACTIO: Docência em Ciências**, v. 3, n. 2, p. 237-254, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7441> Acesso em: 10 março 2024

SOUZA, Odair; MORAIS, Pauleany; SILVA JÚNIOR, Francisco. **Um estudo sobre a evasão no curso de licenciatura em informática do ifrn-campus natal-zona norte. In: Workshop sobre Educação em Computação (WEI). SBC, 2015. p. 216-225.** Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/10238> Acesso em: 10 maio 2025

TARTUCE, Gisela Lobo BP; NUNES, Marina MR; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. Cadernos de Pesquisa**, v. 40, p. 445-477, 2010.

TEIXEIRA, Afonso Celso. **ADOCIMENTO MENTAL: PROFESSORES APAGADOS. SINDICATO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO**, v. 1, n. 1, p. 87-90, 2025. Disponível em: <https://sinprorioemfoco.org/revista/article/view/12> Acesso em: 15 jun 2025

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. Review of educational research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543045001089> Acesso em 20 maio 2025

SILVA, Kauane Nogueira da; MASSON, Gisele; PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. O último a sair, apague a luz: a precarização do trabalho docente como causa da evasão nos cursos de licenciatura no Paraná.

WILHELML, M. F.; SCHLOSSERLL, M. T. S. Evasão no curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE): indagações e complexidades. Geografia Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 23, p. 1-26, 2019.

Licença: Copyright é retido pelo/a autor/a (ou primeiro co-autor) que outorga o direito da primeira publicação ao Jornal de Políticas Educacionais. Mais informação da licença de Creative Commons encontram-se em <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0>. Qualquer outro uso deve ser aprovado em conjunto pelo/a/s autor/a/es/as e pelo periódico.